

EDUCAÇÃO

V.8 • N.3 • 2020 - Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p41-54



## O ARCO DE MAGUEREZ COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE

ARCO DE MAGUEREZ AS AN ACTIVE METHODOLOGY IN CONTINUED HEALTH TRAINING

EL ARCO DE MAGUEREZ COMO METODOLOGÍA ACTIVA EN LA FORMACIÓN CONTINUADA EN SALUD

Luiz Alberto Ruiz da Silva<sup>1</sup>  
Orides Piveta Junior<sup>2</sup>  
Paulo Ramsés da Costa<sup>3</sup>  
Rogério Dias Renovato<sup>4</sup>  
Cibele de Moura Sales<sup>5</sup>

### RESUMO

A preocupação com a formação e os métodos de ensino-aprendizagem dos profissionais na área de saúde são pontos importantes a serem considerados pelas instituições de ensino superior, uma vez que há a necessidade de se analisar constantemente as técnicas e as metodologias utilizadas para formar tais profissionais. Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar e refletir sobre a utilização do Arco de Magueretz, metodologia ativa empregada para a formação continuada de profissionais da área de saúde, a partir de análise documental. Assim, a metodologia problematizadora pautada no Arco de Magueretz, como método ativo na formação continuada dos profissionais de saúde, desenvolve nos sujeitos uma postura reflexiva, crítica e também investigativa, identificando o problema e instigando-os à formação de um raciocínio crítico para a seleção das soluções propostas.

### PALAVRAS-CHAVE

Metodologias Ativas. Estratégias de Ensino. Formação Profissional. Educação em Saúde.

## ABSTRACT

The concern with formation and teaching-learning methods of health professionals are important points to be considered by higher education institutions, since there is a need to constantly analyze the techniques and methodology used to form such professionals. In this way, this study aimed to analyze and reflect on the use of active methodologies, more specifically the methodology of the problematization based on the Arch of Maguerez, in the continuing training of health professionals, based on documentary analysis. Thus, methodology of the problematization based on the Arch of Maguerez as an active method in the continuing formation of health professionals develops in the subjects a reflexive, critical and beyond investigative, identification of the problem, instigating them also to the formation of a critical reasoning for the selection of the proposed solutions.

## KEYWORDS

Active Methodologies. Teaching Strategies. Professional formation. Education in Health.

## RESUMEN

La preocupación por la formación y los métodos de enseñanza-aprendizaje de los profesionales en el área de salud es un punto importante a ser considerado por las instituciones de enseñanza superior, una vez que se hace necesario analizar constantemente las técnicas y la metodología utilizada para formar tales profesionales. De esta forma, este estudio tuvo como objetivo analizar y reflexionar sobre la utilización de metodologías activas, más específicamente la metodología de la problematización pautada en el Arco de Maguerez, en la formación continuada de profesionales del área de salud, a partir de análisis documental. Así, la metodología problematizadora pautada en el Arco de Maguerez como método activo en la formación continuada de los profesionales de salud, desarrolla en el sujeto una postura reflexiva, crítica y además de todo investigativa, identificando el problema, e instigando también a la formación de un raciocinio crítico a la selección de las soluciones propuestas.

## PALABRAS CLAVE

Metodologías Activas. Estrategias de Enseñanza. Formación profesional. Educación en Salud.

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a formação e os métodos de ensino-aprendizagem dos profissionais na área de saúde são pontos importantes a serem considerados pelas Instituições de Ensino Superior (IES), uma vez que há a necessidade de se analisar constantemente as técnicas e as metodologias utilizadas para formar tais indivíduos (MITRE *et al.*, 2008).

A formação dos profissionais da saúde tem sido pautada no uso de metodologias tecnicistas com fortes influências cartesianas, em que o conteúdo/conhecimento vem de forma fragmentada e reducionista. Isso faz com que haja uma separação entre o ensino e a aprendizagem, pois dessa forma o conhecimento é compartimentalizado em especificidades, buscando um melhor aproveitamento da técnica da qual está sendo transmitida (MITRE *et al.*, 2008).

Surge, buscando romper com esse tecnicismo, fragmentação e reducionismo, a demanda por novas metodologias que objetivem romper com o modelo de ensino costumeiro aplicado na formação dos profissionais da saúde, apontando novas tendências pedagógicas que atendam às necessidades de construção do conhecimento, tornando os futuros profissionais mais críticos e reflexivos (BERBEL, 2012; BERBEL, 1998).

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem apresentam, na busca por romper com o habitual, pressupostos pautados na reflexão, pois disponibilizam ferramentas necessárias para que os indivíduos possam refletir sobre o processo e sobre o meio no qual estão inseridos (BERBEL, 2012).

Esse tipo de conjuntura contribui para o sujeito na sua condição de educando e possibilita que ele exerça maior autonomia em relação ao seu processo de ensino e aprendizagem, levando à aquisição de posturas que facilitam as tomadas de decisões necessárias para suas tarefas, sejam as presentes ou aquelas que vierem a surgir no seu campo de atuação (FREITAS *et al.*, 2016).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar e refletir sobre a metodologia ativa na formação continuada dos profissionais de saúde, mais especificamente, a metodologia da problematização aliada ao Arco de Maguerez.

## 2 METODOLOGIA

Foi adotada a metodologia qualitativa para nortear nossas análises, propiciando uma flexibilidade no processo investigativo (GATTI; ANDRÉ, 2010), sendo nosso estudo de abordagem crítica.

Para conseguirmos obter as informações necessárias para nossa análise e reflexão, consideramos importante conhecer o que foi publicado relacionado à formação continuada, tendo como aporte metodológico o Arco de Maguerez. Para tanto, delimitamos<sup>6</sup> a busca por dissertações e teses que tratassem sobre a temática em questão, utilizando a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com os seguintes descritores<sup>7</sup> na busca avançada: “Arco de Maguerez”; “Educação

---

7 Os descritores foram consultados antecipadamente no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). O único descritor que não

Permanente”; “Formação continuada”; e “Saúde”, obtendo apenas uma dissertação como resultado, que posteriormente foi excluída por não tratar do foco de nossa proposta.

Após obter apenas uma dissertação, a busca foi repetida, retirando o descritor “Formação continuada”, obtendo duas dissertações, as quais, após lidas, foram incluídas em nosso trabalho para análise e reflexão, a saber o trabalho de Costa (2005) intitulado “Reflexões da equipe de saúde sobre o método mãe-canguru em uma unidade de neonatologia: um diálogo fundamentado na abordagem problematizadora” e o trabalho de Bento (2014) sob o título “Estratégias da equipe de enfermagem pediátrica para o descarte adequado dos resíduos de serviço de saúde no ambiente hospitalar”. As demais literaturas de apoio e discussão foram acrescidas na medida em que a análise transcorria. Assim, esta proposta assumiu características metodológicas descritivas e reflexivas que nortearam nossa análise e escrita.

### 3 O ARCO DE MAGUEREZ: ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

O Arco de Maguerез caracteriza-se por ser uma metodologia de problematização cuja estratégia de ensino-aprendizagem possibilita a interação entre alunos e professores, dando a oportunidade da (re)construção de conceitos e o compartilhar das vivências. Nesse contexto, participantes são instigados a refletir sobre as experiências e percepções reformuladas em seu cotidiano (BERBEL, 2012).

A educação problematizadora, além de detectar os problemas que afetam a conjuntura cotidiana dos sujeitos, a fim de encontrar possíveis soluções, parte do conceito mediador entre o indivíduo e a sociedade, construindo um contexto de interesse de um grupo; e propõe reações sobre as suas causas, consequências e significados ao próprio sujeito, questionando o seu papel, desempenho e concepções (DAMASCENO, 2008).

O ato de problematizar é uma proposta no processo de ensino-aprendizagem que diz respeito à vida, à dignidade, à cidadania e à humanização e está pautado no pensamento de Paulo Freire, o qual se insere em uma concepção crítica e dialética que permite, por meio da *práxis*, desvendar a realidade para assim transformá-la (BERBEL, 1999).

Assim, o foco é trabalhar as tensões e os problemas, refletindo sobre elas e, a partir disso, criar possíveis soluções, ou seja, respondendo ao conflito exposto por meio de processos de ensino-aprendizagem que valorizam o aprender a aprender. Nesse sentido, faz-se necessário, embora desafiador, a utilização dessa metodologia problematizadora baseada em Paulo Freire como estratégias de ensino em práticas educativas.

O método problematizador é uma possibilidade de sensibilização do indivíduo sobre seus comportamentos em relação ao meio em que está inserido. Esse método possibilita não só desvelar a realidade, mas também transformá-la em ação prática; é uma alternativa pedagógica que permite trabalhar, essencialmente, a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas (DAMASCENO, 2008; BERBEL, 1995).

---

foi encontrado no DeCS foi o “Arco de Maguerез”.

Segundo Freire (1987, p. 52):

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicisticamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo.

Para Berbel (1999), o Arco de Magueréz foi apresentado por Bordenave e Pereira (1989), que se utilizaram desse esquema proposto por Charles Magueréz. O Arco foi elaborado no século XX, em 1970, mas foi pouco utilizado na época pela área da educação. O livro de Bordenave e Pereira (1989) foi, por muito tempo, o único disponível nos meios acadêmicos sobre o Arco de Magueréz, aplicado como um caminho de Educação Problematizadora, inspirado em Paulo Freire. Embora atraente do ponto de vista da proposta, não havia exemplos mostrando as aplicações do Arco como estímulo para outros professores utilizarem a metodologia.

O Arco de Magueréz é conhecido por elencar alguns passos para que se possa trabalhar com diversos assuntos no processo de ensino-aprendizagem. Ele é composto por cinco etapas, sendo elas: Observação da Realidade; Pontos-Chaves; Teorização; Hipótese de Solução; e Aplicação à Realidade.

A primeira etapa, “observação da realidade”, é composta por uma unidade de estudo ou tema. Os alunos são orientados a olhar o contexto no qual estão inseridos, registrando os detalhes que fazem parte da ligação entre o contexto e a unidade de estudo e/ou o tema escolhido a ser trabalhado (BERBEL, 1998).

Essa observação permite que os indivíduos identifiquem as carências, incongruências e as complexidades, transformando-as em problemas que, posteriormente, serão problematizados em uma discussão entre os grupos, podendo ser elencados vários problemas ou apenas um. A discussão oriunda da problematização ajudará no refinamento de um problema que servirá de base para as outras etapas que compõem a metodologia da problematização (BERBEL, 1998).

Na segunda etapa chamada de “pontos-chaves”, os alunos são estimulados a pensar nas possíveis causas do problema identificado: “Por que será que esse problema existe?” (BERBEL, 1998, p. 143). Assim, com as informações disponíveis, “[ ] passam a perceber que os problemas de ordem social (os da educação, da atenção à saúde, da cultura, das relações sociais etc.) são complexos e geralmente multideterminados” (BERBEL, 1998, p. 143).

A complexidade na elaboração do problema faz com que os alunos sejam mais críticos, contextualizando-os em uma busca pela solução. Partindo da criticidade, os indivíduos têm a tarefa de formular pontos para facilitar o entendimento e, posteriormente, interferindo no contexto no qual o problema surgiu, esses pontos são os chamados pontos-chaves (BERBEL, 1998).

Dessa maneira, esses pontos compõem a terceira etapa da metodologia da problematização, denominada “teorização”, pois são eles que serão desenvolvidos nesse momento. A teorização faz

com que os alunos busquem por conhecimento para auxiliar no entendimento dos pontos-chaves e causas dos problemas escolhidos.

A busca por informações pode ocorrer em diversos contextos, sejam bibliotecas, revistas específicas, entre outros, desde que seguindo a formulação dos pontos-chaves, norteados a procura e obtendo as informações necessárias para serem analisadas quanto a sua contribuição para a possível resolução do problema (BERBEL, 1998).

A análise do material encontrado na etapa de teorização permite que os alunos formulem algumas ideias ou hipóteses de solução para os problemas, essas “hipóteses de solução” fazem parte da quarta etapa, fornecendo os elementos essenciais para que esses estudantes possam elaborar criticamente algumas possíveis soluções acerca dos problemas escolhidos. As hipóteses surgem após o aprofundamento teórico dos indivíduos, pois eles necessitam compreender os diversos aspectos que envolvem os problemas (BERBEL, 1998).

A quinta e última etapa é constituída pela “aplicação à realidade”, na qual os alunos deverão aplicar as decisões e respostas encontradas para solucionar os problemas elencados durante as primeiras quatro etapas. O exercício da prática em campo, buscando soluções, constitui uma transformação do contexto de inserção desses alunos, contribuindo para o seu conhecimento e auxiliando no processo de ensino-aprendizagem (BERBEL, 1998).

As cinco etapas descritas acima constituem o Arco de Maguerez e devem levar os estudantes a praticar um diálogo com a “[ ] ação - reflexão - ação, ou dito de outra maneira, a relação prática - teoria - prática, tendo como ponto de partida e de chegada do processo de ensino e aprendizagem, a realidade social” (BERBEL, 1998, p. 144). Assim:

Metodologia da Problematização tem uma orientação geral como todo método, caminhando por etapas distintas e encadeadas a partir de um problema detectado na realidade. Constitui-se uma verdadeira metodologia, entendida como um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes. Volta-se para a realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o próprio homem. (BERBEL, 1998, p. 144).

Dessa forma, cada etapa constituinte do Arco de Maguerez, é essencial para que a metodologia da problematização transcorra da melhor forma possível, contribuindo para a identificação dos problemas que permeiam os diversos contextos e também de suas possíveis resoluções, observando a realidade e discutindo coletivamente, estimulando a criticidade e a tomada de decisões por parte dos indivíduos envolvidos no processo de construção do conhecimento.

## 4 METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ALIADA AO ARCO DE MAGUEREZ

Conforme a realidade da maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, a educação tecnicista considera aquele que aprende como um simples receptor e acumulador de informações. Esses conhecimentos frequentemente não são associados com a realidade e experiência prática do aluno, ou seja, são ensinados de forma fragmentada e reducionista. No modelo de ensino tecnicista, o professor geralmente transfere e transmite os seus conhecimentos, dessa forma, exerce o papel de sujeito “detentor do saber”, já o aluno, é considerado apenas um receptor (FREIRE, 1996).

No intuito de transformar os paradoxos da educação tecnicista, no âmbito da educação brasileira, tem-se despertado o interesse de estudos, ensaios e pesquisas sobre metodologias ativas de ensino, tal como o método da problematização. Observa-se uma maior associação às estratégias educativas para oportunizar aos alunos uma prática pedagógica inovadora e atrativa com alunos participativos, responsáveis, autônomos e críticos, frente aos desafios que surgem dentro da sala de aula ou fora dela. Entretanto, esta é uma realidade não hegemônica no universo das IES (BORDENAVE; PEREIRA, 2012).

Esse tipo de educação foi denominada por Freire (1996) como “educação bancária”, tendo como principais características: a transmissão unilateral de experiências e conhecimento por parte do professor, organização dos currículos em disciplinas, fiel reprodução dos conteúdos, descontextualização destes em relação a realidade dos alunos, ênfase nas atividades de memorização, entre outros.

Na formação dos profissionais da área da saúde, assim como as demais áreas, também tem sido perceptível o uso de metodologias tecnicistas, surgindo então, uma preocupação para que esses modelos sejam rompidos, substituindo esse paradigma de ensino definido por Freire (1996) como “educação bancária” por novas tendências pedagógicas que mostram a necessidade de profissionais mais críticos e reflexivos, atentos a sua realidade e as políticas de mudanças de ordem coletiva.

Diversos estudos apontam que as metodologias fundamentadas no ensino tradicional direcionam a uma ideia não tão desejável, pois o papel do aluno no processo de ensino-aprendizagem é basicamente de “receptor”, no qual a ele “[ ] compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico” (MIZUKAMI, 1986, p. 11).

Dentre os novos desafios, emerge o papel das IES e a formação profissional em saúde, a qual deve possibilitar aos seus acadêmicos e futuros profissionais, oportunidades para realizarem sínteses e reflexões dos processos entre a teoria e a prática, de modo a reelaborar a cada dia o comprometimento com o cuidado ao próximo, indo além do espaço acadêmico, ou seja, um compromisso com a comunidade na qual está inserida a instituição.

Perante o exposto, faz-se necessário a admissão e a implementação de metodologias ativas de ensino, problematizadoras para aprendizagem do processo de formação dos profissionais de saúde com base no método do Arco de Magueréz.

Costa (2005) objetivou em seu trabalho despertar nos profissionais que atuavam na assistência a recém-nascidos prematuros, a necessidade de reflexões sobre a prática de atuação assistencial,

dificuldades e possibilidades para melhorar o trabalho de toda a equipe, atuando de forma interdisciplinar e integrando cada vez mais suas ações em prol dos bebês e famílias que ali estavam sob os cuidados da equipe. Esse processo de despertar foi pautado na metodologia da problematização do Arco de Maguerez e na pedagogia libertadora de Paulo Freire, dessa forma, promovendo um processo educativo com a equipe participante.

Para que todo o processo de reflexão e problematização que envolve o método do Arco de Maguerez fosse utilizado, Costa (2005) se propôs a realizar uma série de encontros com os participantes de seu estudo. Foram realizados doze encontros com a equipe, composta por médicos, enfermeiras, técnicas de enfermagem, dentre outros profissionais que atuavam nos cuidados de bebês recém-nascidos prematuramente.

Em cada encontro realizado com a equipe, era desenvolvida alguma atividade relacionada ou com o processo de trabalho ou com o modo com o qual os profissionais se comportavam diante das necessidades enfrentadas pelos pacientes e familiares. As atividades buscavam estimular a reflexão sobre as ações desenvolvidas e vivenciadas pela equipe, passando a compreender melhor o contexto onde tais profissionais estavam inseridos e o que podia ser melhorado, desenvolvendo a criatividade e a imaginação na busca por respostas para os problemas que enfrentavam na prática de atuação (COSTA, 2005).

No que tange ao processo de reflexão, Costa (2005, p. 57) diz que:

Refletir sobre a experiência vivida e sobre os significados que esta experiência tem para os profissionais que compõem a equipe, implica em voltar a atenção ao modo como essas pessoas “pensam” a sua prática, inseridas neste método de humanização da assistência neonatal.

Dessa forma, o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca da realidade profissional, perpassa pela reflexão do cotidiano de atuação. Ou seja, faz-se necessário questionamentos, diálogos e reflexões sobre as práticas profissionais que permeiam o dia a dia. Quanto mais se reflete sobre a realidade, mais o profissional consegue tecer análises com conteúdo crítico-reflexivo e, conseqüentemente, uma melhor compreensão sobre os processos de transformação (COSTA, 2005).

O veículo pedagógico do trabalho de Costa (2005) foi o diálogo. Fica evidente que todo o processo de desenvolvimento e construção da pesquisa, pautada na metodologia problematizadora do Arco de Maguerez, foi alicerçado na aplicação de oficinas das quais os profissionais pudessem estabelecer um diálogo sobre suas atuações enquanto profissionais e também enquanto seres humanos que são. Esse processo de diálogo foi o mediador entre a pesquisadora e os participantes, abrindo discussões muito válidas sobre como poderiam melhorar o atendimento aos pacientes e familiares e também um melhor convívio profissional entre os participantes.

O diálogo é uma das principais características da metodologia da problematização, pois é a partir dele que todas as ações e reflexões são desenvolvidas e trazidas à tona para discussão entre os participantes. Dessa forma, a metodologia da problematização atua no estímulo para que o indivíduo seja ativo no processo de transformação social, desenvolvendo habilidades de observar a sua realidade e saber identificar quais as ferramentas presentes e necessárias para colocar a transformação em prática (COSTA, 2005).

Costa relata em seu trabalho sobre o processo de transformação dos indivíduos participantes de sua pesquisa que:

Assim sendo, o grupo escolheu realizar uma leitura do mundo, um mundo do qual faz parte, procurando incluir todos os profissionais e buscando conhecer as diferentes facetas da prática cotidiana em que está inserido. Essa decisão, em minha interpretação, levava os participantes a poder conhecer melhor não somente a sua realidade e a de seus pares, mas também se conhecerem melhor. Após este passo, na opinião dos participantes do grupo, poder-se-ia atuar criticamente na constante busca pelos caminhos que levarão a transformação da realidade. (COSTA, 2005, p. 99).

A realidade em que os problemas são identificados caracteriza-se como o ponto de partida para a metodologia da problematização, uma vez que se entende a realidade como algo que pode ser melhorado dentro das especificidades e necessidades de cada um, sendo a base do Arco de Magueréz.

Costa lista alguns pressupostos que envolvem o arco da problematização frente ao desenvolvimento de sua pesquisa junto aos profissionais de saúde, sendo eles:

- A educação é um processo que se efetiva quando todos os participantes dialogam, compartilham experiências e transformam o seu modo de ver o mundo. - Através da relação dialógica a equipe de saúde compartilha suas crenças, valores, conhecimentos e experiências, promove uma reflexão crítica da realidade e possibilita a transformação de suas práticas diárias. - A prática educativa deve ser uma constante no cenário do desenvolvimento do MMC<sup>8</sup> para a melhoria da qualidade da assistência ao recém-nascido e sua família, e para promover a integração entre os membros da equipe de saúde. - O Arco da Problematização possibilita a ação-reflexão-ação sobre a realidade, sendo uma estratégia dialógica que contribui para conhecer as reais potencialidades do MMC. (COSTA, 2005, p. 65).

Assim, por meio da sistematização do método da problematização do Arco de Magueréz, os profissionais de saúde participantes puderam visualizar e recriar sobre a prática do seu cotidiano e também lacunas, refletindo sobre novos caminhos e possibilidades sobre seus atos enquanto profissionais empenhados nos cuidados aos pacientes e demais indivíduos. Dessa forma, a metodologia da problematização representou um caminho adequado e que forneceu as ferramentas necessária para o estímulo de novas reflexões no modo como os profissionais da equipe de saúde atuam no cuidado aos pacientes recém-nascidos (COSTA, 2005).

Em consonância com o explicitado sobre o trabalho de Costa (2005), envolvendo os profissionais de saúde, trazemos agora o trabalho de Bento (2014), que objetivou elaborar estratégias que garantissem o descarte seguro e eficiente de resíduos oriundos do serviço de saúde nas unidades de internação pediátrica de um hospital infantil.

---

<sup>8</sup> A autora se refere em seu texto que o objeto de trabalho para desenvolvimento das capacidades de ação-reflexão-ação do arco da problematização é o Método Mãe-Canguru (MMC).

Tal pesquisa foi pautada nos pressupostos da metodologia problematizadora de Paulo Freire, tendo a coleta de dados elaborada com base no Arco de Maguerez. Assim, tal construção metodológica possibilitou diálogo aos envolvidos e também uma participação ativa no desenvolvimento do trabalho. A pesquisa envolveu a equipe de enfermagem atuante em duas unidades de atendimento do hospital infantil, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

Para estimular o processo de reflexão sobre os métodos, envolvendo o processo de trabalho com o descarte de resíduos do serviço de saúde, Bento (2014) realizou uma série de encontros com os profissionais participantes, sendo o mediador do conhecimento acerca do objeto de sua pesquisa, criando momentos de reflexão e discussão sobre os temas elencados para cada encontro. Assim, como facilitador do processo de discussão e reflexão, possibilitou a manifestação de estratégias de cunho coletivo e com potencial transformador no processo de manejo dos resíduos do serviço de saúde (RSS).

Os encontros foram pautados na estratégia metodológica do Arco de Maguerez e realizados em forma de oficinas. A primeira oficina constou de uma observação da realidade a qual os profissionais estão inseridos em uma espécie de reconhecimento situacional, identificando o conhecimento dos participantes sobre o assunto e objetivo da pesquisa. Após o primeiro encontro, o pesquisador realizou um levantamento dos pontos-chaves relatados pelos profissionais, assim, adentrando na segunda etapa do Arco de Maguerez.

A partir do terceiro encontro, os profissionais passaram a perceber melhor o contexto de trabalho, refletindo sobre suas ações e como elas poderiam interferir no processo de descarte dos RSS. Nessa etapa de desenvolvimento da atividade, com base no Arco de Maguerez, os profissionais apropriaram-se “[...] de instrumentos teóricos e práticos para resolução dos problemas detectados [...]” (BENTO, 2014, p. 52-53).

A contar do segundo encontro até o terceiro e último, os processos de trabalho com os envolvidos na pesquisa passou a ser mais crítico e reflexivo, pois eles puderam exteriorizar suas ações e refletir sobre as decisões tomadas e a partir daí repensá-las para a melhoria do processo de manejo e descarte dos resíduos do serviço de saúde.

Dessa forma, o trabalho desenvolvido com os profissionais responsáveis pelo descarte de RSS resultou em uma sequência de pensamento lógico, indo desde o descarte inadequado de resíduos por falta de conhecimento, passando pela necessidade de reflexões no cotidiano de trabalho, até a preocupação coletiva como uma das garantias para o descarte adequado dos resíduos de serviço de saúde.

## 5 DISCUSSÃO

Em ambos os trabalhos apresentados, foi possível perceber que uma pequena parcela dos profissionais de saúde que compunham as equipes de trabalho participantes não aderiram a prática das atividades propostas pelos autores. Dessa forma, fica perceptível a dificuldade em olhar para o próprio processo de autonomia e na escolha do como desempenhar o seu papel atuante no ambiente de trabalho hospitalar. Assim, surgem as reflexões sobre as subjetividades e o diálogo entre os sujeitos presentes nesse processo em olhar para si mesmo.

Dessa forma, a metodologia problematizadora parte dos princípios de que um indivíduo só pode possuir conhecimento acerca de algo quando o transforma e também passa a transformar a si mesmo no processo de apreensão de conhecimento: a solução e a reflexão sobre os problemas implicam na participação ativa e no diálogo constante entre os indivíduos ativos no processo de aprendizagem, ou seja, a estes compete a corresponsabilidade por seu aprendizado (BERBEL, 1999).

Assim, é possível realizar uma indagação com relação ao processo de aplicabilidade do Arco de Maguerez, qual seja ela: o ambiente hospitalar no qual os estudos ora aqui apresentados são ambientes que permitem a flexibilização do processo de trabalho e aprendizagem? É possível refletir sobre tal indagação, pois essa expõe as fragilidades do sistema/método biomédico presente nos ambientes hospitalares. Se o Arco de Maguerez apresenta flexibilidade e autonomia na realização do processo de observação e transformação da realidade, é possível discutir a sua utilidade e seu desempenho enquanto uma estratégia transformadora?

Almeja-se que, apesar de suas dificuldades e limitações, a aplicação da problematização aliada ao Arco de Maguerez aos profissionais da área de saúde, propicie as potencialidades do desenvolvimento coletivo, individual e intelectual, já que parte do conhecimento prévio para um nível mais além no processo de formação profissional e do ser, enquanto indivíduo ativo e transformador dos diversos cenários presentes em sua realidade, empenhando-se na melhoria da qualidade do cuidado em saúde.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a estudar a temática apresentada, acreditando que a metodologia ativa aliada ao Arco de Maguerez tem seu sentido próprio, qual seja, levar os sujeitos do ato educativo a exercitarem a ligação dialética de ação/reflexão/ação, ou dito de outra forma, a relação da prática/teoria/prática na formação de profissionais da área de saúde, reforçando a formação em saúde no sentido de aprender a aprender.

A estratégia de metodologia problematizadora como método ativo na formação continuada dos profissionais de saúde, desenvolve nos seus aprendizes uma postura reflexiva, crítica e, além de tudo, investigativa durante as etapas da sua assimilação, da identificação e da explicação do problema.

Dessa forma, instigando-os também à formação de um raciocínio crítico à seleção das soluções propostas. Assim, dentro do processo de reflexão e crítica, faz-se necessário que o sujeito passe a olhar para si e saber o seu papel de atuação no processo de transformação da realidade.

## REFERÊNCIAS

BENTO, Deonízio Gercy. **Estratégias da equipe de enfermagem pediátrica para o descarte adequado dos resíduos de serviço de saúde no ambiente hospitalar**. 2014. 111f. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2014.

- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 09-19, 1995.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Interface comunicação saúde educação**, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da problematização**: fundamentos e aplicações. Londrina: Editora UEL, 1999.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2012.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.
- BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
- COSTA, Roberta. **Reflexões da equipe de saúde sobre o método mãe-canguru em uma unidade de neonatologia**: um diálogo fundamentado na abordagem problematizadora. 2005. 228f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005.
- DAMASCENO, Andréia Maria; APARECIDA SAID, Fátima. O método problematizador no cuidado educativo com mulheres no preparo ao parto. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 173-183, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. V. 3. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Daniel Antunes *et al.* Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 437-448, 2016.
- GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. *In*: WELLER, Vivian; PFAFF, Nicole. (Org.). **Metodologia da pesquisa qualitativa em educação**: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MITRE, Sandra Minardi *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 2133-2144, 2008.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

---

1 Mestre em Ensino em Saúde – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: luizalbertoruiz91@gmail.com

2 Mestre em Ensino em Saúde – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: junior\_piveta@hotmail.com

3 Mestre em Ensino em Saúde – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: prc.ramses@gmail.com

4 Doutor em Educação pela UNICAMP; Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde – Mestrado Profissional, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul E-mail: rrenovato@uol.com.br

5 Doutora em Ciências da Saúde pela UnB; Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde – Mestrado Profissional, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: cibelesales1@gmail.com

---

**Recebido em:** 2 de Março de 2018

**Avaliado em:** 11 de Julho de 2019

**Aceito em:** 11 de Julho de 2019

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA



